UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

GRADUAÇÃO EM TURISMO

         .

 10787438 – ANA ELISE COSTA SANTOS

10328582 - ANAIARA ALENCAR

10687962 - CAROLINE VASCONCELOS DA PAIXÃO

10820056 – GABRIEL MARTINEZ SANTAMARIA

10741580 – KATIA ANJOS

9780219 - VICTOR MAZUCA SCAGION

**CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RECURSOS E ATRATIVOS DO VALE HISTÓRICO PAULISTA**

* + Introdução + Critérios de hierarquização/avaliação
	+ Natural
	+ Cultural
	+ Imaterial
	+ Diferenciais competitivos (pontos fortes e pontos fracos)

**1. Introdução**

Este capítulo tem por objetivo identificar e hierarquizar os recursos e atrativos turísticos das seis cidades que compõe co Circuito Turístico do Vale Histórico Paulista (Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras).

Como explicado no início deste documento, o Vale Histórico está situado a leste do estado de São Paulo às margens do rio Paraíba e entre as serras da Bocaina e da Mantiqueira área com exuberante paisagem de montanhas e fauna e flora preservados, que constituem-se em potenciais atrativos turísticos. Esta região teve seu auge econômico no ciclo do café, no século XIX, deste modo, seus recursos e atrativos histórico-culturais têm grande relação com este período histórico, em sua maioria compostos por construções das antigas fazendas cafeeiras.

De acordo com SEBRAE (2016, p. 10), recurso turístico é “qualquer manifestação da natureza ou da cultura que tenha capacidade de atrair turistas e possa servir de ‘matéria-prima’ para a formatação de um atrativo turístico”, podendo ser de origem natural ou cultural, enquanto atrativos turísticos “constituem a oferta turística diferencial de uma determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos”.

Além de atrativos culturais relacionados ao ciclo do café, as cidades trabalhadas apresentam atrativos relacionados ao Tropeirismo, movimento que possibilitou a conquista de territórios, ao abrir frentes econômicas e de trabalho essenciais para o desenvolvimento brasileiro no período de início da república, além de ter contribuído para a musicalidade e itens relacionados à cultura local. Com relação aos atrativos naturais, devido à localização, as cidades apresentam diversas cachoeiras, trilhas, represas e lagos, além do Parque Nacional da Serra da Bocaina, com entrada localizada em São José do Barreiro. Além disso, há os atrativos classificados como imateriais, nos quais se enquadram festas e pratos típicos.

Desse modo, abaixo serão apresentados os recursos e atrativos de forma descritiva, acompanhado da hierarquia atribuída a cada atrativo. A apresentação dos atrativos de cada município seguiu a sequência: naturais, culturais e imateriais e considerou apenas os aqueles com maior valor hierárquico de cada categoria, pois o intuito é ter uma avaliação geral da potencialidade e real atratividade turística da região, finalizando o capítulo com apontamentos os diferenciais competitivos detectados sobre este tema.

O critério de hierarquização usado foi ............... descrver

Para a classificação dos recurso e atrativos turísticos, foi adotada a metodologia de hierarquização proposta pelo Ministério do Turismo (ano?) que estabelece quatro níveis de atratividade (Tabela 1). Tal metodologia foi adaptada à realidade investigada incluindo aprimoramentos propostos Organização Mundial do Turismo (OMT, ano?) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR, ano).

**Tabela 1:** Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico

|  |  |
| --- | --- |
| Hierarquia | Características |
| 3(Alto) | É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais. |
| 2(Médio) | Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. |
| 1(Baixo) | Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais). |
| 0(Nenhum) | Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular. |

**Fonte:** Ministério do Turismo.

1. **Recursos e Atrativos Naturais**

Não será feita diferenciação entre recurso ou atrativo, porque os locais listados tem diferentes possibilidades de uso e podem interessar a diferentes públicos, sendo para uns consolidados como atrativos, mas para outros segmentos de demanda como recursos porque precisam ser aprimorados para que estes o usufruam.

Ao todo detectou-se 23 atrativos naturais na região como revela a Tabela 2.

**Tabela 2:** Atrativos e Recursos Naturais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidade** | **Hierarquia** | **Atrativos/Hierarquia** | **Descrição** |
| Arapeí | 1 | 1. Caverna Alambary - Fazenda São Luiz/1 | Estalactites e estalagmites, cortada por ribeirão de águas cristalinas e queda d’água de mais de 85m. |
|  | 1 | 2. Pedra do Pão de Açúcar de SP - Fazenda Caxambu/1 | Própria para alpinismo, oferece também trilhas, cachoeiras, cascatas, piscinas naturais. |
|  | 1 | 3. Balneário e Fazenda Monte Alegre/1 | Caminhada ecológica, passeio por floresta de pinho e banhos em rios pedregosos. |
|  | 1 | 4. Serra da Glória/1 | Cachoeiras, cascatas, barragens da Santa, Pedra do Seio e caminhada por montanhas pitorescas. |
| Areias | Natural | 1. Cachoeira da Caroba/1 | Localizada a aproximadamente 40 km do centro de Areias e a 04 km da Fazenda do Conde; acessível por trilha, passando por fazendas. |
|  |  | 2. Nascente do Rio Paraitinga/1 | Em confluência com o Rio Paraibuna, forma o Rio Paraíba do Sul, mais importante rio do sudeste brasileiro, fornecedor de energia e abastecimento; situa-se na Fazenda da Lagoa, propriedade particular e é acessível por trilhas; visitações agendadas e restritas a instituições de pesquisa e preservação |
|  |  | 3. Pico do Tira Chapéu/1 | Um dos picos mais altos da Serra da Bocaina (2.130m); proporciona uma visão panorâmica da Baía de Angra e Paraty. |
| Bananal | Natural | 1. Estação Ecológica/0 | Unidade de conservação; recebe poucos visitantes; trilhas bem conservadas e sinalizadas.  |
|  |  | 2. Recanto das Cachoeiras/0 | Estrutura para *day use*; cachoeiras, campos para práticas esportivas; venda de alimentos.  |
|  |  | 3.Atrativos Naturais da Serra da Bocaina/0 | Trilhas da Pedra do Frade (RJ), Cachoeira do Mimoso e Mirante; Pousada Mimoso base de apoio. |
| Queluz | Natural | 1.Águas da Marambaia/1 | Atrativo mais representativo; cachoeiras cristalinas à base da Serra da Mantiqueira. |
|  |  | 2. Bosque das Paredes Ocultas/1 | Bosque na Serra da Mantiqueira que possui paredes onde se pratica escalada. |
|  |  | 3. Pedra da Mina/1 | Quarto morro mais alto do Brasil e mais alto da Serra da Mantiqueira com 2798 metros. |
|  |  | 4. Mirante do Cristo/0 | Mirante do Cristo onde é possível observar Queluz, o vale da Paraíba e a Serra da Mantiqueira. |
| São José do Barreiro | Natural | 1. Parque Nacional da Serra da Bocaina/2 | Com 104 mil **ha**, o PNSB é uma das maiores áreas protegidas da Mata Atlântica do país. Localiza-se em um trecho da Serra do Mar e apresenta grande riqueza de fauna e flora. |
|  | 2. Caminho da Mambucada (Trilha doOuro)/1 | Antigo caminho de ouro contrabandeado, que liga o Vale do Paraíba ao litoral. Trekking com 73 km. |
|  | 3. Cachoeira do Santo Isidro/1 | Com uma queda de aprox. 50 m de altura, forma um poço com fundo arenoso, excelente para banho. |
|  | 4. Cachoeirão do Formoso/0 | É uma pequena cachoeira com duas quedas que formam piscinas naturais ótimas para banho |
| Silveiras | Natural | 1. Parque Municipal da Cascata/1 | Local tem cachoeira, tanque, mata natural e área para camping; 1 km do centro |
|  |  | 2. Represa/0 | Localizada próxima ao centro; possui sinalização e serviço receptivo |
|  |  | 3. Cachoeira Ronco d'Água/0 | Localizada entre a antiga Trilha de Tropeiros, no bairro do Bom Jesus; 8 km do centro |
|  |  | 4. Cachoeira do Ibrahim/0 | Localizada na Estrada Ibrahim Almeida; ideal para banhos; possui 3 quedas d'água; particular |
|  |  | 5. Nascente do Paraíba/1 | Local onde nasce o Rio Paraitinga; 42 km do centro, próximo ao Pico Boa Vista |

**Fonte:** elaboração do autor, 2020

Incluir análise sobre cada cidade e depois a análise geral sobre os bens naturais da região.

1. **Recursos e Atrativos Culturais**

**Tabela 3:** Atrativos e Recursos Culturais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidade** | **Hierarquia** | **Atrativos/Hierarquia** | **Descrição** |
| Apiaí | 1 | 1. Moinho Fazenda Caxambu/1 | Moinho de fubá do século XIX em atividade com circuito de águas. |
| 0 | 2. Igreja Matriz de Santo Antônio/0 | De arquitetura bem conservada, a vista do alto do morro dá um panorâmico da cidade. |
| 0 | 3. Casa da Cultura/0 | Localizado no prédio da prefeitura, conserva fotos e objetos que retratam a história da cidade. |
| Areias | Cultural | 1. Casa da Cultura/0 | Construção de 1833; abrigou o Fórum (1858-1937), onde trabalhou Monteiro Lobato; é, hoje, um espaço cultural que guarda documentos sobre o município. |
|  | 2. Igreja Matriz N. Sra. De Sant’Ana/0 | Abriga imagens em madeira da padroeira da cidade, Sant’Ana, e de S. Miguel; possui um imponente sino importado da Bélgica, que pesa mais de 1 ton. |
|  | 3. Hotel Solar Imperial/1 | Prédio erguido em 1798 que serviu de pouso para D. Pedro I. |
| Bananal | Cultural | 1. Fazenda Coqueiros/1 | Construída em 1855; locação de espaço para gravação de novelas e palestras sobre escravidão. |
|  | 2. Fazenda Boa Vista/1 | Atividades iniciadas em 1780; gravação de muitas novelas da Rede Globo; hotel em funcionamento. |
|  | 3. Fazenda Loanda/1 | Fazenda do séc. XIX; visitação guiada; recebem escolas e grupos de terceira idade. |
|  | 4. Alambique Resgatinho/0 | Produção e comercialização de cachaças, licores, rapadura artesanais; visitação guiada ao local. |
| Queluz | Cultural | 1. Igreja Matriz de São João Batista/0 | Também chamada de Igreja Matriz, é atratividade mais visitada localizada no centro da cidade. |
|  | 2. Casa de Malba Tahan/0 | Prédio do século XIX localizado no centro da cidade. |
|  | 3. Estação Ferroviária e Sobrados/0 | Ferroviária e sobrados que preservam e estética colonial do século XIX. |
|  | 4. EMEF Cap. José Carlos de Oliveira Garcez/0 | Prédio de escola do século XX tombado pelo CONDEPHAAT na escala Estadual. |
| São José do Barreiro | Cultural | 1. Fazenda São Francisco/1 | Fazenda do ciclo do café mais antiga da região (1813). Há 18 anos funciona como pousada. |
|  | 2. Praça Coronel Cunha Lara/0 | Praça central (onde se localiza a Igreja Matriz), tem maioria das opções de alimentação da cidade |
|  | 3. Pousada Fazenda da Barra/1 | Além do casarão, a propriedade conta com ruínas da tulha, senzala e tanques de lavagem de café. |
|  | 4. Câmara Municipal/0 | Construção da década de 1870, foi utilizada como cadeia e fórum. Posteriormente, funcionou como prefeitura e atualmente como câmara municipal. |
|  | Cultural | 1. Artesanato/1 | Arte em madeira, com pinturas coloridas e feitas à mão, representando animais da fauna da região. |
|  | 2. Sobrado do Capitão Silveiras/1 | Construído em taipa de pilão e pau-a-pique; antigo Rancho dos Tropeiros; tombado pelo Condephaat |
|  | 3. Rancho do Tropeiro/1 | Único rancho não privado e de uso turístico; abriga festas e eventos; roteiros relacionados ao café |

1. **Recursos e Atrativos Imateriais**

**Tabela 4:** Atrativos e Recursos Imateriais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Cidade** | **Hierarquia** | **Atrativos/Hierarquia** | **Descrição** |
| Apiaí | 0 | 1. Festa de Santa Maria Goretti/0 | Comemoração tradicional realizada anualmente no mês de agosto. |
| Areias | material | 1. Festa de Santana/1 | Festa da Padroeira da cidade que dura 10 dias. |
| Bananal | Imaterial | 1. Associação Rendas do Amanhã SEBRAE/0 | Modo de fazer; projeto de geração de renda para artesãos; peças comercializadas em 4 países.  |
| Queluz | Imaterial | 1. Festa de São João/1 | Principal evento da cidade que ocorre no meio de ano que homenageia o santo padroeiro da cidade. |
|  | 2. Queluz na Moranga/0 | Prato do restaurante das Águas da Marambaia que leva carne seca, mandioca e moranga. |
| São José do Barreiro | Imaterial | 1. Feirinha da Roça de Formoso/1 | Acontece no primeiro domingo do mês no bairro de Formoso. Oferta de produtos artesanais e caseiros. |
|  | 2. Torneio Leiteiro e Festa do Leite/1 | Concurso de ordenha e de derivados do Leite, exposição e venda de Gado Jovem, etc. Acontece em setembro em vários locais da cidade. |
| Silveiras | Imaterial | 1. Festa Nacional do Tropeiro/2 | Ocorre no mês de agosto; forma de reviver o passado tropeiro; caráter de rodeio com shows |
|  | 2. Farofa de Içá/1 | Feita com a parte inferior do abdome da tanajura |

Incluir análise sobre recursos e atrativos imateriais.

A análise regional busca traçar um panorama situacional dos atrativos turísticos localizados na região do Vale Histórico. Para tal, os Planos Diretores dos municípios de Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras foram consultados, além de fontes alternativas, como a *internet*, para complemento de informações sobre Areias e Arapeí, que não contam com os planos como fonte de dados.

De acordo com as observações dos materiais disponíveis, foi possível verificar a recorrência de um grande número de fazendas na região, sendo que somente as selecionadas para esta etapa contabilizaram 10 - existem muitas outras que não entraram nessa inventariação. Ainda, os atrativos culturais presentes na região podem ser agrupados em: realizações festivas; centros culturais e de memórias; igrejas centenárias; edificações tombadas pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico); além dos patrimônios imateriais como os artesanatos e gastronomia típica.

 Outro ponto de bastante destaque na região diz respeito à oferta de recursos e atrativos naturais graças aos parques estaduais, Bocaina e Mantiqueira, presentes nas paisagens dos municípios. Dentre eles estão disponíveis trilhas, mirantes, lagos, cascatas, cavernas e cachoeiras encontradas quase que com totalidade nos municípios estudados. De acordo com as informações do campo, esses atrativos poderiam ter seu potencial melhor aproveitado para atividades do segmento de ecoturismo, já que se faz pouco uso.

 Na região estudada é possível também identificar alguns diferenciais como:  locação de espaços para gravação de novelas, principalmente as realizadas pela Rede Globo, como Sinhá Moça (Bananal/2006) e Cine Holliúdy (Areias/2019), o que os tornam atrativos para turistas; Pedra da Mina, o quarto morro mais alto do Brasil e o mais alto da Serra da Mantiqueira; e o Parque Nacional Serra da Bocaina, uma das maiores áreas protegidas da Mata Atlântica do país.

1. **Diferencias Competitivos (pontos fortes e fracos)**

 contendo os atrativos, suas descrições, bem como os níveis de hierarquização em acordo com os planos consultados (vide tabela 2). Entretanto, notou-se que existem divergências em alguns pontos das metodologias apresentadas nos planos diretores e para isso, houve a necessidade de realizar uma padronização nos métodos que medem a potencialidade turística dos atrativos para esta proposta regional. Utilizou-se a metodologia de hierarquização do Ministério do Turismo (2007) para enquadrar todos os municípios considerados no planejamento e por tratar-se de uma análise parcial, as informações faltantes sobre os recursos serão obtidas na etapa das entrevistas com representantes locais.

Com base nos dados apresentados, foi construído o Gráfico 1 para viabilizar uma análise comparativa entre os seis municípios do Vale Histórico Paulista, considerando quantidade de atrativos e hierarquia.

**Gráfico 1 - Quantidade de atrativos por categorias de hierarquização (Culturais e Naturais não entram os imateriais??? Porque?)**



**Fonte**: Elaboração própria, 2020.

O Gráfico1 revela que 41,5% (22) dos atrativos são de hierarquia categoria 0, ou seja apenas  complementam outros de maior hierarquia; 54,7% (29) são pertencentes à categoria 1, aqueles que possuem aspectos expressivos centrados no território nacional; apenas 3,77% (2) concentram-se no nível 2 e são capazes de motivar interesses de visitantes dentro do país e estrangeiros; e, por fim, a hierarquia 3 que poderia atrair fluxos internacionais, não identifica nenhum atrativo da região.Conclui-se, portanto, que a grande maioria dos atrativos possue baixo grau de atratividade, sendo capazes de motivar visitantes oriundos de locais das proximidades Vale Histórico ou regionais, que pode ser entendoido como de cidades do Vale do Paraíba ou, no máximo, do eixo Rio-São Paulo.

As cidades do vale apresentam uma série de pontos fracos, que comprometem não apenas os recursos e atrativos, mas o turismo como um todo, alguns deles seriam: a inatividade do COMTUR das cidades de Bananal e São José do Barreiro e a inexperiência do conselho de Silveiras, que esteve sem gestão por um determinado período de tempo, a dificuldade de comunicação na região, em razão do sinal de telefone e internet, o saneamento básico insuficiente e a ausência de outros serviços básicos, principalmente na área de saúde.

Porém, alguns problemas afetam os atrativos de forma direta, além de estarem presentes em todas ou na maioria das cidades. A pouca oferta de transporte público regular e de qualidade é um desses problemas, que combinado com as condições ruins das rodovias e estradas vicinais e a falta de sinalização turística dificultam muito o acesso aos atrativos, que em si já enfrentam diversas dificuldades, uma vez que não possuem uma estrutura adequada e não recebem a manutenção necessária, além disso, muitos atrativos se encontram em propriedades privadas.

Quanto aos pontos fortes, as cidades têm um grande potencial de atrativos culturais, em razão de seu patrimônio colonial e cafeeiro, e de atrativos naturais, pois o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) se encontra na região, onde está conservada a maior reserva de Mata Atlântica do país, como já citado anteriormente. Ademais, Bananal e São José do Barreiro são classificadas como Estâncias Turísticas pelo Governo do Estado de São Paulo e recebem recursos do DADETUR.

Por fim, um dos maiores pontos fortes é justamente trabalhar as cidades como uma região, como Vale Histórico, pois assim é possível combinar os atrativos com maior potencial de cada um dos municípios, visto que alguns têm mais atrativos histórico-culturais e outros apresentam mais opções de atrativos e recursos naturais. Quando se trabalha com o conceito de região, destinos que por si só não são capazes de atrair uma demanda considerável ganham mais força.

**REFERÊNCIAS**

ARAPEÍ. **Prefeitura Municipal** (s.d.). Disponível em: <https://www.arapei.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 de out. 2020.

CAMINHOS DO VALE. **Arapeí** (s.d.). Disponível em: <[https://www.caminhosdovale.com.br/arape](https://www.caminhosdovale.com.br/arapei)i>. Acesso em: 10 de out. 2020.

FURTADO, F. M.; IRINEU, F. R.; PEREIRA JÚNIOR, J. A. L.; LEITE, P. M.; MELO, F. C. L. **Cenário atual e futuro para o turismo da cidade de São José dos Campos.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2013. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\_2008/anais/arquivosEPG/EPG00379\_01\_O.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2020.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa (coord.). **Desenvolvimento turístico do município de Bananal, SP**. [recurso eletrônico] colocar endereço eletrônico. São Paulo: ECA-USP, 2017.  320 p.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa (coord.). **Desenvolvimento turístico do município de São José do Barreiro (SP) - Plano Diretor**. [recurso eletrônico] colocar endereço eletrônico. São Paulo: ECA-USP, 2016. 296 p.

GUIA VALE HISTÓRICO. **Conheça Arapeí** (s.d.). Disponível em: <<https://www.guiavalehistorico.com/historia/arapei>>. Acesso em: 10 de out. 2020.

MTUR - Ministério do Turismo. **Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística - Anexo 1: Sugestão de Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos**. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\_brasil/reteirizacao\_turistica\_anexos/Sugestao\_de\_metodologia\_de\_hierarquizacao\_de\_atrativos.doc#:~:text=A%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20metodologia%20tem,%2C%20administradores%2C%20gestores%20e%20empreendedores. Acesso em: 10 de out. 2020

SEBRAE-SP. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. São Paulo: Gráfica Zello, 2016. 168 p. Disponível em: http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP\_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf. Acesso em 19 out. 2020.

SOLHA, Karina Toledo (coord.). **Plano de desenvolvimento turístico de Queluz, São Paulo**. [recurso eletrônico] colocar endereço eletrônico. São Paulo: ECA-USP, 2019. 92 p.

SOLHA, Karina Toledo (coord.). **Plano de desenvolvimento turístico de Silveiras, São Paulo**. [recurso eletrônico] colocar endereço eletrônico. São Paulo: ECA-USP, 2018. 164 p.

SOLHA, Karina Toledo (coord.). **Projetos para o Desenvolvimento do Turismo em Queluz**. [recurso eletrônico] colocar endereço eletrônico. São Paulo: ECA-USP, 2019.